



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA



NÚCLEO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



**ARTIGO SOBRE A PESQUISA DE CONCLUSÃO DE CURSO
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
TURMA: 2010-2 / 2014-1**

**RESPONSABILIDADE SOCIAL – ESTUDO COMPARATIVO DOS
BANCOS ITAÚ E BRADESCO**

INSERÇÃO AO CONHECIMENTO
MINISTRADO NO CURSO:

DISCIPLINAS:
BALANÇO SOCIAL E AMBIENTAL DAS ORGANIZAÇÕES

AUTORES:

Nome: Andrion Emanuel Rocha
E-mail: andrionasd@hotmail.com – Tel: (69) 9205-4053

Nome: Felipe Alexandre de Oliveira Cândido
E-mail: felipe_leite00@hotmail.com – Tel: (69) 9248-4435

ORIENTADOR:

Prof. Edilson Bacinello
E-mail: edilsonbaci@unir.br – Tel.: (69) 9278-7469

PORTO VELHO – 2014



RESPONSABILIDADE SOCIAL – ESTUDO COMPARATIVO DOS BANCOS ITAÚ E BRADESCO

RESUMO

O presente estudo tem por finalidade demonstrar a importância da responsabilidade social que, apesar de não ser obrigatória, é um importante meio a ser utilizado pelas empresas na captação de investidores. Notou-se, com o passar dos anos, uma maior conscientização por parte das organizações em relação à Responsabilidade social. Embora não exista um modelo padrão no Brasil, o presente artigo demonstra um modelo apresentado pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas, além de um modelo internacional disponibilizado pela Global Reporting Initiative. Partindo desse pressuposto, o objetivo deste trabalho caracteriza-se pela responsabilidade social dos Bancos Itaú e Bradesco, utilizando como base o conteúdo das informações financeiras sociais nos anos de 2012 e 2013, apoiando-se em métodos de análise de conteúdo, pesquisas bibliográficas e método comparativo. Neste trabalho foi possível observar que as duas instituições financeiras possuem resultados muito parecidos, e que a responsabilidade social é cada vez mais evidenciada por meio de ações sociais desenvolvidos pelas mesmas.

Palavras-Chave: Balanço Social, Responsabilidade Social, Instituições Financeiras.

SOCIAL RESPONSIBILITY - COMPARATIVE STUDY OF BANKS ITAÚ AND BRADESCO

ABSTRACT

This study aims to demonstrate the importance of social responsibility which, although not mandatory, is an important means to be used by companies in attracting investors. It was noted, over the years, a greater awareness by organizations in relation to social responsibility. Although there is no standard model in Brazil, this paper presents a model presented by the Brazilian Institute of Social and Economic Analyses, plus an international model provided by the Global Reporting Initiative. Based on this assumption, the goal of this work is characterized by social responsibility of banks Itaú and Bradesco, using as a basis the content of social financial information for the years 2012 and 2013, relying on methods of content analysis, literature searches and method comparative. In this work it was observed that the two financial institutions have very similar results, and that social responsibility is increasingly evidenced through social actions developed by them.

Keywords: Social Reporting, Social Responsibility, Financial Institutions.



1 INTRODUÇÃO

Em um modelo de constante globalização muito se fala em termos de balanço social, e sua importância para as empresas. Surge então um novo conceito, principalmente nas organizações com fins lucrativos, oriundos da premissa de que os investidores se encontram mais exigentes quanto a forma de administração, bem como a sociedade que se encontra mais consciente sobre aspectos sociais. Dentro desse cenário, o que define o aumento do faturamento de uma empresa e seu sucesso pode estar atrelado à sua imagem e suas informações, muitas vezes representado pelas empresas através de um relatório anual de sustentabilidade.

O Relatório de sustentabilidade de uma determinada empresa tem como foco demonstrar publicamente que a intenção da organização não é somente gerar lucros, mas desempenhar um papel social. É uma ferramenta de gestão social pela qual a empresa entende de que forma sua gestão atende à sua visão e a seus compromissos estabelecidos em direção à sustentabilidade.

Questões como essas vêm influenciando, e em alguns casos impondo, mudanças no padrão de concorrência e competitividade, bem como nas dinâmicas de mercado. E é aí que entra as conhecidas “Itaú Social” e “Fundação Bradesco” respectivas ao Banco Itaú e Banco Bradesco, como forma de filantropia estratégica, bem como outro recurso de diminuição do impacto social e ambiental.

O objetivo deste artigo é demonstrar a importância da utilização do balanço social nas empresas, em especial aquelas voltadas ao sistema bancário, fazendo uma comparação entre os dados apresentados pelos bancos Itaú e bradesco nos exercícios de 2012 e 2013 em suas modalidades utilizadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Uma nova forma de gestão, cujo o enfoque não é mais apenas o lucro, foi desenvolvida e tem sido adotada por diversas corporações. Essa nova gestão tem como diretrizes básicas a prática de responsabilidade social e ambiental, o bem estar dos funcionários e a boa imagem da empresa perante a sociedade. Diante disso, abordaremos



nesta seção o elo das Organizações Banco Itaú e Banco Bradesco no exercício da sustentabilidade, com uma breve exposição da história do balanço social.

2.1 A HISTÓRIA DO BALANÇO SOCIAL

Apesar de já haverem relatos de manifestações no início do século XX a favor de um maior compromisso social das empresas ilustrado pelo Trevisan (2002), somente a partir da década de 60 nos Estados Unidos e no início da década de 70 na Europa, que a sociedade passou a se conscientizar e a cobrar maior responsabilidade das organizações em relação às demonstrações de dados socioambientais. Segundo Kroetz (2000), este ato foi motivado pela insatisfação da população após a guerra do Vietnã, que clamavam pelo fim da guerra e a disseminação de armas e instrumentos que causavam danos à saúde e qualidade de vida das pessoas. A partir daí o governo dos Estados Unidos promoveu medidas para que as empresas tivessem uma postura apoiada na moral e na ética.

Foi a partir desta nascente que a empresa alemã *Steag*, em 1971, produziu uma espécie de relatório social com os balanços de suas atividades sociais. Porém o marco na história dos balanços sociais se deu na França em 1972, quando a empresa *Singer* fez o, assim chamado, primeiro balanço social da história das empresas.

O Balanço Social pode ser definido como uma Demonstração Financeira da área social, onde a organização expressa à sociedade os recursos empregados no bem estar social dos seus colaboradores e da comunidade em que está inserida. Para Silva e Freire (2001, p. 173):

Balanço Social é um documento publicado anualmente, reunindo um conjunto de informações sobre atividades desenvolvidas por uma empresa, em promoção humana e social, dirigidas a seus empregados e à comunidade na qual está inserida. Nesse sentido, é um instrumento valioso para medir o desempenho do exercício da responsabilidade social em seus empreendimentos. É um indicador cristalino da forma como ela é administrada. Por meio dele, a empresa mostra o que faz por seus empregados, dependentes e pela população que recebe sua influência direta. É uma forma de dar transparência a suas atividades, tendo em vista a



melhoria da qualidade de vida da sociedade. É um mecanismo de construção de vínculos mais estreitos entre empresa e sociedade.

O autor segue relatando que no Brasil os primeiros indícios de organização social datam-se na década de 60 (2001, p. 15):

No Brasil, os primeiros ventos de mudança de mentalidade empresarial já podem ser notados desde meados dos anos 60. E, nesse sentido, a “Carta de Princípios do Dirigente Cristão de Empresas”, publicada em 1965, é um marco histórico incontestável do início da utilização explícita da expressão responsabilidade social diretamente associada a empresas e da própria relevância do tema relacionado à ação social das empresas no país; mesmo que ainda limitado ao mundo das idéias e efetivando-se apenas em discursos e textos, já fazia parte da realidade de uma pequena parcela do empresariado.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (2014), em 1980, a Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social (FIDES) elaborou um modelo. Porém, só a partir de 1990 algumas poucas empresas passaram a levar a sério esta questão e divulgar, sistematicamente, em balanços e relatórios sociais, as ações realizadas em relação à comunidade, ao meio ambiente e ao seu próprio corpo de funcionários.

No Brasil, o primeiro documento desse gênero foi realizado pela empresa estatal Nitrofértil, situada na Bahia. Concomitantemente à isso era realizado o balanço social do Sistema Telebrás, publicado posteriormente. E para por fim à lista das empresas precursoras do BS no Brasil, encontra-se o Banespa que, em 1992, publicou seu balanço social.

A partir daí, diversas empresas passaram a divulgar seus chamados relatórios ou balanços sociais anuais, contendo descrições sobre ações realizadas à comunidade, meio ambiente e ao corpo de funcionários. Inicialmente, os relatórios apareciam sob a forma de documentos internos e, posteriormente a isso, eram divulgados nos meios de comunicação. Todavia, ainda não existia nenhuma forma de padronização ou modelo adotado pelas empresas no Brasil.

Tal assunto ganhou maior ênfase em meados de 1996, quando o então sociólogo Herbert de Souza (Betinho) iniciou uma campanha que, juntamente com Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - IBASE e com o jornal Gazeta Mercantil, obteve a adesão



de diversas empresas em relação à proposta de publicação de um Balanço Social firmado em um modelo único e simples. (IBASE, 2014)

Betinho se tornava então, uma figura conceituada e de importância primordial no processo de alavancagem do novo modelo. Kroetz (2000, p.162), ilustra bem a parceria de Betinho com o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas na difusão do BS no Brasil:

O Balanço Social encontrou defensores de expressão que incentivaram sua publicação, chamando a atenção da comunidade política e empresarial. O Sociólogo Herbert de Souza (Betinho, 1935-1937), talvez tenha sido o grande interlocutor e promotor desta nova realidade, pois lutou de forma incansável para realizar um de seus sonhos, implantar um Balanço Social adequado à realidade brasileira, apoiando-se sempre no Instituto Brasileiro de Análises Sociais e econômicas.

Tal idéia ganhou mais força ainda em meados de 1997 com a publicação de um artigo realizado por Betinho denominado “Empresa Pública e Cidadã”. O tema ganhou tanta repercussão que o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas lançou uma campanha para incentivo da divulgação do Balanço Social das Empresas pelo IBASE, esta sempre apoiada pela figura emblemática e carismática de Betinho e por entidades empresariais de peso como Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Gerdau, Banco do Brasil e Usiminas. A partir daí, buscou-se a padronização das informações sociais, bem como a ampliação das empresas que se dispunham a integrar o grupo de organizações socialmente responsáveis.

Como forma de padronização, algumas empresas passaram a adotar um modelo internacional de publicação chamado Global Reporting Initiative (GRI). A GRI é uma organização sem fins lucrativos, criada em 1997 por meio de uma ação conjunta da Coalizition for Environmentally Responsible Economies (CERES) e do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), com o objetivo de contribuir para a melhoria dos relatórios de sustentabilidade emitidos pelas organizações e estimular a adoção voluntária de indicadores com maior qualidade, rigor e aplicação global, para tornar tal prática mais harmonizada internacionalmente. Esses relatórios requerem a elaboração com base nos



princípios da transparência, abrangência, relevância, verificabilidade, neutralidade, exatidão, objetividade, facilidade de compreensão, dentre outros. (GRI, 2006)

Diversos são os conceitos dentre os autores do que vem a ser Balanço Social: para Tinoco (2001) “o Balanço Social é um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar, da forma mais transparente possível, informações econômicas e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários, entre estes os funcionários”.

Luca (1998) afirma que “o Balanço Social é um instrumento utilizado para aferir de forma adequada os resultados da empresa na área socioeconômica, ou seja, que permite avaliar e informar os fatos sociais vinculados à empresa”.

Kroetz (2001) apresenta que o Balanço Social “representa a demonstração dos recursos e das influências (favoráveis e desfavoráveis) recebidas e transmitidas pelas entidades na promoção humana, social e ecológica”.

O Balanço Social, de forma simples, tem o objetivo de prestar contas perante a sociedade e demais usuários acerca dos assuntos de natureza sócio-econômica, através de um demonstrativo anual gerado pela empresa.

Apesar das várias definições existentes a respeito do que é Balanço Social e para quem ele é destinado, esta ferramenta precisa trazer consigo total transparência acerca das informações apresentadas.

2.2 BANCO ITAÚ – RELAÇÃO COM A RESPONSABILIDADE SOCIAL

Os dados descritos a seguir estão embasados em notas explicativas disponibilizado pelo Banco Itaú (2014), conforme segue:

Criado a partir da incorporação de três Bancos (Banco da Família Setúbal, Banco da Família Vilela e Banco da Família Moreira Sales), consolidou-se em posição de mercado ante seus rivais históricos: Banco Bradesco e Banco do Brasil.

Nascido a partir da fusão dos bancos federal de crédito (Família Setúbal) e banco federal itaú em 1964. Daí pra frente a instituição não parou de crescer.



A história do tradicional grupo financeiro Itaú foi marcada pelo forte apetite dos acionistas pelas fusões e aquisições, garantindo assim o segundo lugar no ranking de bancos privados do País. Cada degrau conquistado, desde sua origem na década de 40, foi marcada pela aquisição de uma nova instituição.

Cada vez mais presente nas empresas brasileiras e internacionais, a responsabilidade social não é deixada de lado pelo Banco Itaú. A fundação Itaú social desenvolve atividades voltadas à melhoria nas políticas da educação com o desenvolvimento de propostas desenvolvidas em todo o território nacional visando educação integral, gestão na educação, mobilização social entre outros projetos sociais. A Fundação atua em todo o território nacional em parceria com o governo, com o setor privado e com organizações civis.

Em 2013 o Itaú teve um investimento de 93,5 milhões em programas da fundação. O auxílio às instituições se dá através da mobilização social, devido a abrangência da rede itaú, muitas organizações pedem apoio a projetos, devido a isso o itaú criou o programa comunidade presente onde são comprovadas a relevância do projeto para a comunidade e verificar se suas premissas vão de acordo com os valores e princípios da Fundação Itaú social.

Podemos verificar a relevância dos projetos observando as parcerias que o itaú possui, dentre eles podemos citar algumas como UNICEF, Canal Futura, Ministério da Educação, Alfabetização Solidária entre outras.

Um importante programa da Fundação Itaú Social em parceria com o MEC é a olimpíada de língua portuguesa escrevendo o futuro.

A organização apóia e participa de um programa chamado itaú solidário, que visa levar dignidade e qualidade de vida através de programas sociais para jovens e crianças, tanto na luta de uma melhor qualificação para os jovens quanto no trabalho relacionado ao esporte para crianças.

Não só na área da solidariedade, mas também na área sócio-ambiental, o banco em 2010 fez um acordo com pequenos e médios empresários, liberando uma linha de crédito com pequenos juros, para a compra de produtos e maquinários que não poluem e não emitem poluentes no ar.



O Itaú sempre esteve comprometido com o desenvolvimento econômico e social no Brasil. Criou, em 1993, o Programa de Ação Comunitária para desenvolver os projetos sociais de maneira pontual. Tal programa ganhou novo ares em 2000 com a criação da Fundação Itaú Social, que atrelado ao Instituto Unibanco e Instituto Itaú Cultural, estruturaram e implementaram os investimentos sociais da organização, tendo como principal objetivo programas de melhoria das políticas públicas de educação e avaliação sistematizada de projetos sociais.

2.3 BANCO BRADESCO – RESPONSABILIDADE SOCIAL

Os dados mencionados a seguir estão alicerçados em notas explicativas disponibilizado pelo Bradesco (2014), conforme segue:

O Bradesco foi fundado em 10 de Março de 1943 por Amador Aguiar, com o intuito de ser um banco diferente, com características inovadoras, sendo democrático, presente em todo país e preocupado com o desenvolvimento econômico e social. Em 1956 o bradesco cria a Fundação Bradesco e lança o primeiro computador na rede bancária, começa a efetuar transações instantâneas (via satélite). Em 1970 inaugura a milésima agência e abre mais nove filiais da Fundação Bradesco, em 2001 já atinge a 39ª escola da fundação em Roraima, último Estado a receber esta escola. Com isso adere aos princípios do equador e ao pacto global, é lançado como o Banco do Planeta, através de ações socio-ambientais da organização. Através de uma parceria com o Governo do Amazonas, o bradesco se torna o cofundador da Fundação Amazonas Sustentável – FAS, que foi criada com o objetivo de preservar a floresta amazônica.

Em 2010 cria o Centro de Desenvolvimento Esportivo da ADC Bradesco Esporte e Educação, com o objetivo de atender meninas de 8 a 18 anos praticarem vôlei e basquete.

A fundação Bradesco tem como objetivo promover a inclusão e o desenvolvimento social por meio da educação. Com uma missão de levar não apenas ensino, mais sim qualidade de vida e transformar a vida do homem, prezando sempre a igualdade, qualidade e compromisso das informações prestadas. Através de seus projetos oferece alguns cursos como



informática e todo o pacote Office, comunicação oral e escrita, finanças pessoais, planejamento e orçamento empresarial, matemática financeira e economia de energia. Para se ter uma ideia, nos últimos dez anos já foram investidos mais de R\$ 4,012 bilhões em educação e só em 2013 foram beneficiadas mais de 100 mil pessoas. Já o centro esportivo ADC procura levar incentivo ao esporte e ao lazer através do vôlei e basquete. As meninas também recebem orientação em educação, cidadania e saúde.

3 METODOLOGIA

Esta seção apresenta uma análise das empresas pesquisadas, onde a coleta dos dados foi realizada por meio de *sites* das organizações, onde utilizou-se dos métodos de análise de conteúdo, pesquisas bibliográficas e método comparativo.

Para Moraes (1999), A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum.

Este artigo apoia-se em pesquisa bibliográfica com método qualitativo e comparativo. De acordo com Martins (2000) a pesquisa bibliográfica busca conhecer as contribuições científicas sobre determinado assunto. Tem como objetivo recolher, selecionar, analisar e interpretar as contribuições teóricas já existentes sobre determinado assunto, assim tem o sentido de proporcionar maiores informações sobre o tema, a partir da observação de fenômenos, procurando descrevê-los e classificá-los.

“O método comparativo proporcionaria ao investigador os meios técnicos para garantir a objetividade e precisão no estudo dos fatos sociais”. (GIL, 1999).

“No estudo comparativo é possível descobrir regularidades, perceber deslocamentos e transformações, bem como há a possibilidade de construir modelos e tipologias, identificando continuidades e discontinuidades, semelhanças e diferenças, esclarecendo as determinações generalizadas que regem os fenômenos sociais”. (SCHNEIDER & SCHMITT, 1998).



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como forma de análise comparativa entre os elementos apresentados nos balanços sociais das entidades pesquisadas, buscou-se demonstrar parte das informações que compõem os dados referentes às questões ambientais e sociais, além de outras informações relevantes ao exercício da sustentabilidade através dos indicadores divulgados nos demonstrativos dos anos de 2012 e 2013.

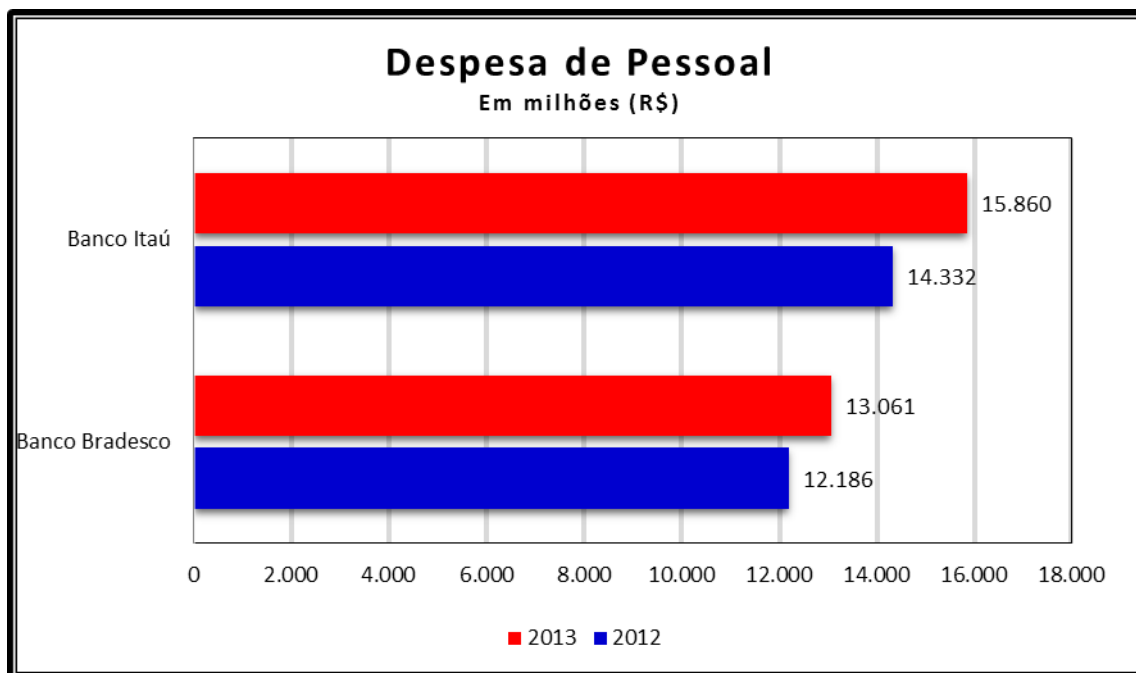


Figura 1 – Despesa de pessoal com base nos relatórios dos bancos

Fonte: Elaborado pelos autores

No que diz respeito à folha de pagamento, como se pode visualizar na figura 1, no período de 2012 para 2013 o Bradesco cresceu 7,2%, enquanto o Itaú teve um percentual de acréscimo, neste item, moderadamente maior, ou seja, obteve um acréscimo de 10,7% de um ano para o outro. Esse fator pode estar associado ao aumento do piso salarial da categoria bem como o aumento na participação dos lucros dos bancos. Acredita-se que as despesas com pessoal do Itaú foram maior, devido a distribuição de dividendos nos períodos.

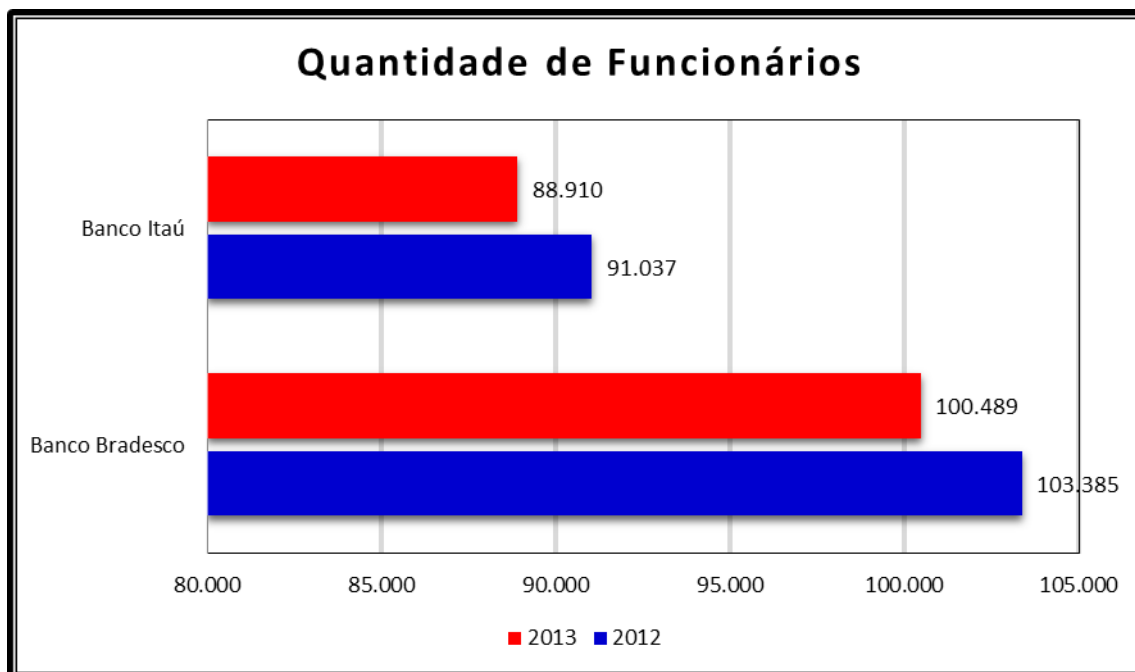


Figura 2 – Quantidade de funcionários com base nos relatórios dos bancos

Fonte: Elaborado pelos autores

Mesmo com esse crescimento no percentual entre os dois bancos e com a percepção de que a maior folha de pagamento em valores (R\$), nos dois anos, é a do Itaú, observa-se, segundo a figura 2, que o corpo funcional do Bradesco é 13% maior, somando um total de 100.489 funcionários em 2013. De confronto aos crescimentos supramencionados, nota-se que o Bradesco teve uma redução no seu quadro de funcionários de 2,8% entre os anos de 2012 e 2013. O Banco Itaú por sua vez, teve uma redução de 2,33% do seu grupo de colaboradores. Tal fator pode ser explicado devido ao índice de rotatividade, e também na redução do número de contratações no período, que foi menor que o de demissões e aposentadorias.

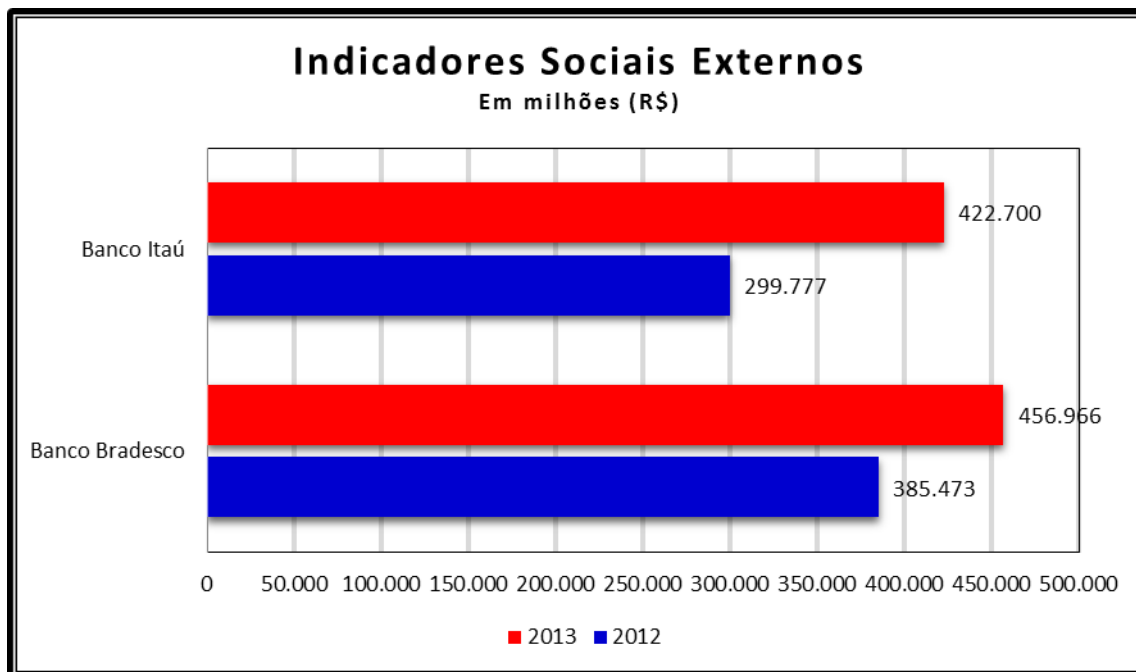


Figura 3 – Indicadores sociais externos com base nos relatórios dos bancos

Fonte: Elaborado pelos autores

Com relação aos Indicadores Sociais Externos, como pode-se visualizar na figura 3, o Bradesco obteve de 2012 para 2013, conforme demonstrado em seu Balanço Social, um aumento de 18,54%. O Itaú também obteve, no mesmo período, uma progressão, porém em um percentual mais relevante, ou seja, 41%. O menor investimento do Bradesco pode estar associado a menor lucratividade, e também devido a um programa de reestruturação, em suas políticas relacionadas a tais fatores.

Dos dados acima apresentados, apenas o Itaú em 2013 foi capaz de oferecer uma delimitação do valor aplicado em tal área, sendo que dos 422.700 milhões investidos aplicou-se 43,52% educação e saúde, 42,25% em cultura, 4,56% em esporte e 9,67 em mobilidade urbana.

Neste ponto vale destacar, apesar de ser um modelo internacional, a carência que a Global Reporting Initiative (GRI), por ser um modelo mais teórico, tem em deslindar a apresentação de alguns dados.

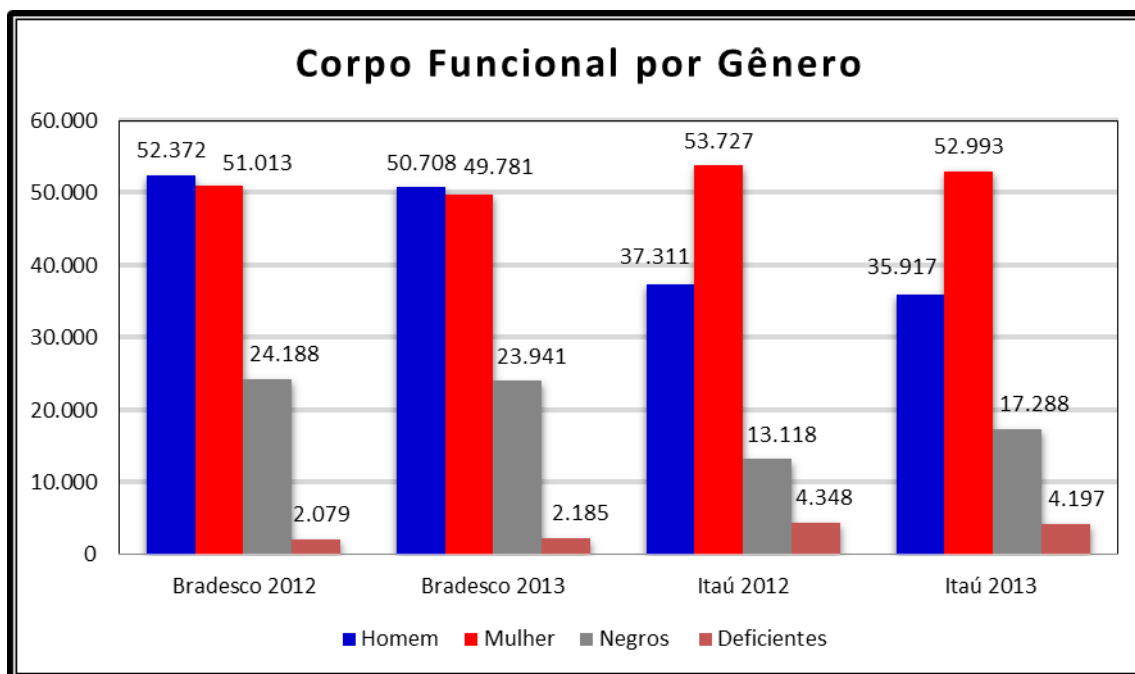


Figura 4 – Corpo funcional por gênero com base nos relatórios dos bancos

Fonte: Elaborado pelos autores

Com referência aos Indicadores do Corpo Funcional observou-se, de acordo com a figura 4, que o Bradesco reduziu cerca de 3,17% do quadro masculino de seus funcionários, enquanto o Itaú neste mesmo período subtraiu 3,73% do mesmo cenário. Considerando este mesmo ponto de vista, porém no cenário feminino, o Bradesco obteve uma redução de 2,41% de um ano para o outro, enquanto o Itaú mostrou-se mais tímido, acusando uma redução de apenas 1,36% do seu quadro feminino.

O número de negros no Itaú, era de 13.118 em 2012, sendo 17.288 em 2013, essa diferença evidencia um aumento de 31,78% de um ano para outro. De encontro a essa estatística, o Bradesco possuía 52.372 funcionários negros em 2012 e 50.708 em 2013, ou seja, diferentemente do Itaú o Bradesco reduziu em 2,41% seu quadro funcional neste cenário. Porém, ao analisar-mos a quantidade de funcionários portadores de deficiência, notamos um aumento do Bradesco de 5,09%, enquanto o Itaú, diferentemente do seu cenário anterior, redziu 3,47% dos funcionários com deficiência.

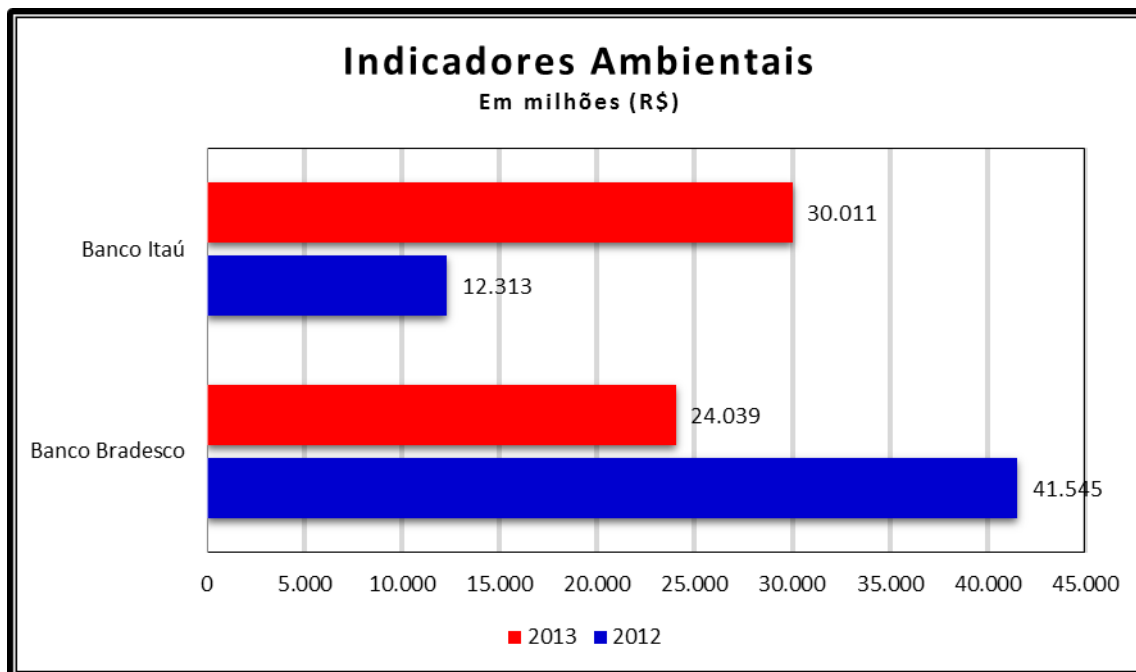


Figura 5 – Indicadores ambientais com base nos relatórios dos bancos

Fonte: Elaborado pelos autores

No que diz respeito a investimentos ambientais o banco Itaú teve um aumento de 143,74% entre os anos de 2012 e 2013, enquanto o Bradesco teve uma redução de 42,13% no mesmo período, como podemos observar na figura 5. O aumento expressivo do Banco Itaú neste indicador deu-se devido a novos investimentos na área de disposição e mitigação de emissão de resíduos, bem como na capacitação de seus colaboradores. No caso do Bradesco, o decréscimo no percentual deu-se por causa de uma reestruturação do Programa de Gestão da Ecoeficiência, que visava diminuir ainda mais o impacto ambiental.

5 CONCLUSÕES

Apesar da publicação do balanço social e de relatórios de sustentabilidade não serem obrigatórios, os bancos Itaú e Bradesco tendem a apresentar estas informações como forma de demonstrar aos seus colaboradores e investidores que é uma empresa preocupada com o meio ambiente e concomitantemente à isso, atrair mais investimentos.



Neste trabalho foi possível observar que as duas instituições financeiras possuem resultados muito parecidos no que diz respeito a corpo funcional e investimentos internos e ambientais, e que a responsabilidade social é cada vez mais evidenciada por meio de ações sociais como projetos ambientais desenvolvidos através de suas fundações. Porém o objetivo principal é a obtenção de lucro. A publicação destes relatórios trazem credibilidade perante os investidores, fator que pode pesar na hora da escolha da empresa a qual irão investir.

Conforme os dados pesquisados, notou-se que as duas instituições tiveram aumento do seu lucro em relação ao ano anterior, assim como as suas despesas com pessoal e investimentos externos, por outro lado as duas empresas tiveram redução em seu quadro funcional. O banco Itaú mais que dobrou os investimentos em responsabilidade ambiental, enquanto o banco Bradesco apresentou uma redução neste cenário.

Contudo conseguiu-se observar e concluir que as duas instituições buscam ser transparentes com a sociedade, publicando informações que não são obrigatórias e com isso demonstram aos empresários que estão tomando uma postura mais abrangente diante das questões sociais.

REFERÊNCIAS

BRADESCO – Realeses financeiros. 2012 e 2013. Disponível em <<https://www.bradescom.com.br>> Acesso em Julho de 2014.

_____ – Relatório Anual. 2012 e 2013. Disponível em <<https://www.bancodoplaneta.com.br/site>> Acesso em Julho de 2014.

DE LUCA, Marcia. Martins. Mendes. Demonstração do valor adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. 1. ed. P 19. São Paulo: Atlas, 1998.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE – GRI. Disponível em <<https://www.globalreporting.org/languages/Portuguesebrazil/Pages/default.aspx>> Acesso em Julho de 2014.



INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS – IBASE. Disponível em <<https://www.ibase.br>> Acesso em Julho de 2014.

ITAÚ – Relatório Anual Consolidado. 2012 e 2013. Disponível em <https://www.itau.com.br/arquivosstaticos/RI/pdf/2013RAO_port.pdf?title=Relat%C3%B3rio%20Anual%20Consolidado> Acesso em Julho de 2014.

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens (Org.). Balanço Social: teoria e pratica. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações. São Paulo: Atlas, 2002.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7 -32, 1999.

NOTAS EXPLICATIVAS BANCO BRADESCO S.A. Disponível em <<http://www.bradesco.com.br/html/classic/sobre/nossa-historia.shtm>> Acesso em Julho de 2014.

NOTAS EXPLICATIVAS ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A. Disponível em <<https://www.itau.com.br/itaubba-pt/sobre-o-itau-bba/quem-somos/historia>> Acesso em Julho de 2014.

NOTAS EXPLICATIVAS ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A. Disponível em <<https://www.itau.com.br/sobre/memoria>> Acesso em Julho de 2014.

SCHNEIDER, S., SCHIMITT, C. J. O uso do método comparativo nas Ciências Sociais. *Cadernos de Sociologia*. Porto Alegre. v. 9, p. 49 - 87, 1998.

SILVA, Cesar Augusto Tiburcio; FREIRE, Fátima de Souza. Balanço social: teoria e pratica. São Paulo: Atlas, 2001.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Balanço Social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. 1. ed. P. 14. São Paulo: Atlas, 2001.

TREVISAN, Fernando Augusto. Balanço Social como instrumento de Marketing. *RAE-Revista de Administração de Empresas: Eletrônica*, São Paulo, v. 1, n. 2, p.1-12, 01 jul. 2002. Semestral.